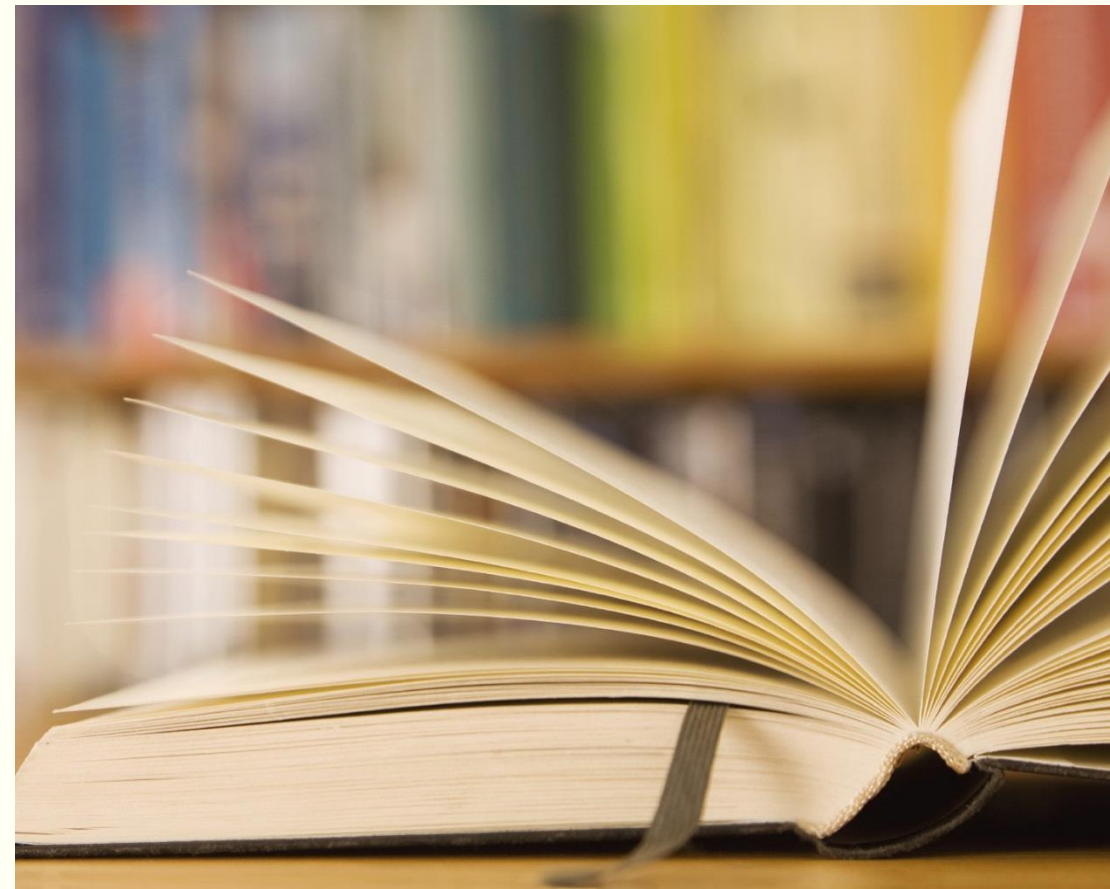


AULA AO VIVO

# ***PEDAGÓGICOS***



PROFESSORA  
FERNANDA  
NASCIMENTO



## O PAPEL DA ESCOLA

---

Na maioria das vezes, nos perguntamos: O que é escola? E qual é a função que ela tem na sociedade? A resposta a essas perguntas, podem surgir de várias maneiras, mas temos que ter em mente uma resposta clara e objetiva quando se fala em escola e sociedade. A escola é um local de ressignificação dos conteúdos, pois precisa promover a interação, estreitando os laços com a comunidade, sendo uma instituição que tem um papel essencial na sociedade, tendo como função, trazer juntos de seus objetivos a formação do caráter, valores e princípios morais, que direcionará o aluno a utilizar conhecimentos aprendidos de maneira eficaz, para que sejam aplicados em favor da sociedade e de uma realidade melhor para todos.

---

---

Contudo, a escola precisa repensar sobre que tipo de sociedade ela pretende construir, O papel da escola na sociedade é socializar o conhecimento, seu dever é atuar na formação moral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento o indivíduo como cidadão. Com isso, a escola passa a ser o lugar onde a criança deverá encontrar os meios, para que possa se preparar para realizar seus objetivos vividos a cada dia.

---

---

A escola prepara a criança para conviver socialmente, e isso significa que os estudantes aprendem a conviver com grupos de pessoas aleatórias e com eles participam de reuniões, encontros, eventos e trabalhos. É na escola que se aprende as convenções da sociedade e ela é responsável. A escola também prepara para as diferenças, que existem entre cada indivíduos. Isso é totalmente o oposto à segregação, mas sim, celebrar a união em um mesmo ambiente e mostrar o quão saudável isso pode ser para ambas partes. As escolas contemporâneas devem manter programas de inclusão e incentivar entre seus alunos compartilhamentos de experiências e o respeito e admiração entre as disparidades, sejam elas de raça, físicas, religiosas, sexuais, de gênero, de classe social ou de origem.

## Transtorno alimentar na adolescência: quando é necessária a internação?

---

O transtorno alimentar na adolescência é um problema de diferentes causas e com consequências complexas. Eles traz impactos significativos ao convívio social e familiar, além de intensificar outros comportamentos negativos

# Imagem com Layout de Legenda

---

Abordar essa questão também envolve considerar as particularidades do período da adolescência, que gera diversas alterações a nível físico, mental e social. Essa transição da infância para a vida adulta é marcada por variações hormonais e, nos últimos anos com a pandemia da COVID-19 fez com a questão fosse intensificada. Nesse sentido, os pais e os familiares devem observar atentamente qualquer mudança de atitude, sobretudo em relação à representação da comida, e procurar ajuda para enfrentar o problema da melhor forma.

---

---

O transtorno alimentar na adolescência é um problema multicausal e tem como objetivo a busca pelo corpo perfeito aos olhos das redes sociais, artistas, influenciadoras digitais ou até mesmo pela referência de pessoas próximas, como os colegas de escola. Além das influências externas da sociedade, existem doenças que favorecem o desenvolvimento dos distúrbios alimentares, como aqueles relacionados à ansiedade, à depressão, entre outros. Traumas de infância e diferentes tipos de abusos também entram na lista dos fatores de risco.

---

---

A insatisfação com o corpo e a distorção da imagem no espelho são sintomas característicos que fomentam novos comportamentos negativos e, muitas vezes, perigosos à própria vida. Tudo passa a girar em torno de atingir um padrão estético que não existe. É comum que o adolescente modifique seu comportamento ao longo dos anos, em parte devido às alterações hormonais da idade, como também por conta das relações sociais ligadas à formação da personalidade. O problema é quando essas mudanças vêm acompanhadas de hábitos prejudiciais.

Os pais devem acender um alerta quando as questões relacionadas à imagem se tornam uma obsessão, em que o adolescente aborda exclusivamente sobre o assunto no cotidiano familiar. Nesses casos, a angústia para atingir e manter uma aparência específica toma conta da sua rotina.

Outro agravante são os adolescentes já diagnosticados com transtornos mentais, o que torna mais desafiador o tratamento. Afinal, há uso contínuo de medicamentos psicotrópicos e questões psicológicas que devem ser consideradas no processo de recuperação. Sendo assim, sintomas caracterizados como baixa autoestima, sentimento de culpa, culto excessivo ao corpo, entre outros, devem ser analisados com cuidado e muita conversa entre os pais e demais familiares

# Anorexia nervosa

Comum nos debates sobre transtorno alimentar na adolescência, essa doença faz com que o paciente se perceba com excesso de peso. A percepção ocorre mesmo quando ele está abaixo do ideal, o que gera abuso de laxantes, diuréticos e atividades físicas para conter o ganho de gordura. Os sintomas incluem severa restrição alimentar, peso extremamente baixo, distorção de imagem, gastrite, inibição do ciclo menstrual, pele seca ou descamando e falta de interesse em manter uma vida ativa.

# Bulimia nervosa

Esse distúrbio faz com que a pessoa coma grandes volumes de comida e, após a ingestão, provoque vômitos para expelir tudo o que foi parar no estômago. Também é comum o uso de diuréticos e laxantes, bem como a prática exagerada de exercícios físicos para manter o corpo magro. Os comportamentos prejudiciais ocorrem todos os dias, em qualquer lugar e em vários momentos. Entre os sintomas, destacam-se dor de garganta, problemas nas glândulas salivares, desidratação grave, irritação intestinal, erosão do esmalte dos dentes e desequilíbrio de eletrólitos. Transtorno da compulsão alimentar

# A compulsão alimentar

Está entre os distúrbios mais comuns e faz com que as pessoas percam o controle sobre o consumo dos alimentos. Nesse caso, não há comportamentos compensatórios, como vômito ou jejum, após a ingestão exagerada de comida. O problema é que o paciente não sabe quando parar e aumenta as doses por tempo prolongado. Isso favorece o acúmulo de peso, que pode levar à obesidade e outras doenças, como pressão arterial elevada. Os principais sintomas são sentimentos de culpa, vergonha e angústia.

# HIPERGAFIA

Esse transtorno alimentar na adolescência tem origem em eventos traumáticos, que fazem com que a pessoa sofra muito e sinta vontade de descontar a preocupação na comida. Bons exemplos estão na morte de pessoas queridas, ocorrência de acidentes e perda de bens materiais. Os sintomas incluem ansiedade, perda rápida de peso, depressão, sentimento de culpa e inibição do convívio social. Também é comum o indivíduo apresentar sinais típicos da depressão

# Ortorexia

Na busca pelo corpo perfeito, muitos jovens criam uma obsessão por alimentos saudáveis e evitam o máximo de produtos industrializados. O problema é que a seleção se torna exagerada, afetando suas relações e causando conflitos no momento da refeição. É um distúrbio difícil de identificar porque fica camuflado na ideia de estilo de vida saudável. Entre os principais sintomas, destacam-se a exclusão de vários produtos para manter uma dieta restrita, sensação de culpa após a ingestão dos itens proibidos, anemia, isolamento social e perda de peso.

# Síndrome da Pica

Também conhecida como Alotriofagia, faz com que o paciente tenha vontade de ingerir recursos não nutritivos, como batom, carvão, areia, entre outras substâncias. É bem comum em grávidas e crianças, mas também pode aparecer como um transtorno alimentar na adolescência. Os sintomas são bem perigosos porque derivam da intoxicação causada pelos materiais consumidos. Quando aparece muito cedo, pode prejudicar o desenvolvimento físico e mental.

Emilia Ferreiro e Ana Teberosky partiram do pressuposto da teoria piagetiana – de que todo conhecimento possui uma origem – e, pelo método clínico de Piaget, observaram 108 crianças e seu funcionamento do sistema de escrita. Elas queriam entender como as crianças se apropriam da cultura escrita, criando a obra intitulada de *Psicogênese da Língua Escrita*, introduzida no Brasil por volta dos anos 1980 (Picolli; Camini, 2013).

O fato de questionarem e considerarem o que as crianças sabem antes da alfabetização (da entrada na escola) modificou toda a forma de pensar da época, e ainda hoje tais ideias embasam muitos profissionais. Diversas práticas construtivistas foram lançadas no dia a dia da sala de aula por influência da *Psicogênese da Língua Escrita* (Picolli; Camini, 2013).

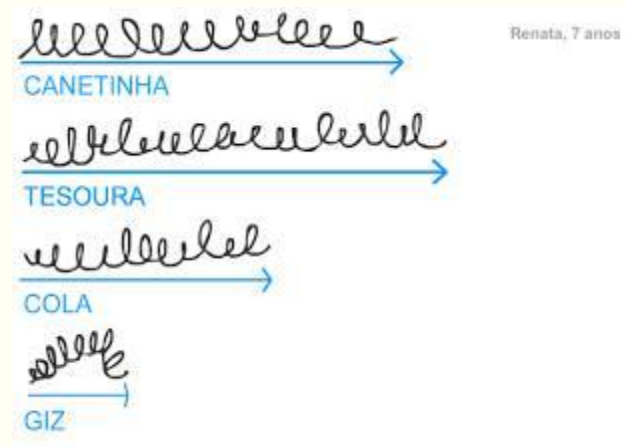
Nessa obra, as autoras criticam os métodos utilizados para alfabetização e afirmam que há uma “verdadeira escrita inibida pelos métodos tradicionais”, visto que estes utilizam a cópia como ferramenta fundamental. “A verdadeira escrita (...) seria a escrita espontânea: aquela que proporcionaria à criança pensar sobre as regras que constituem o sistema de escrita” (Picolli; Camini, 2013).

Ferreiro e Teberosky sustentam que a grande maioria das crianças com seis anos de idade sabe distinguir textos de desenhos. Aquelas crianças que ainda “leem” desenhos e não letras são crianças que não têm contato com a escrita em seus diversos materiais (Multieducação).

É preciso que haja certo número de letras (2 a 4). Uma letra sozinha não representa nada escrito. As crianças rejeitam letras repetidas, pois só podem ser lidas palavras com letras diferentes. Mais tarde, pode haver dificuldade para perceber que uma oração pode ser fragmentada em pedaços e que cada pedaço é uma palavra a ser lida.

Nível Pré-Silábico – níveis 1 e 2

Nível 1: A criança tem traços típicos, como linhas e formas semelhantes a *emes* em letra cursiva. Apenas quem escreveu sabe o que significa. Ainda não se pode distinguir desenho e escrita em seus registros, recorrendo à utilização de desenhos. A escrita deve possuir variedade de caracteres. A quantidade de grafias para cada palavra deve ser constante (Picolli; Camini, 2013). A escrita dos nomes é proporcional à idade ou tamanho da pessoa, do animal ou do objeto a que se refere. Ela escreve boi de forma gigante e formiga de forma mínima (Multieducação).



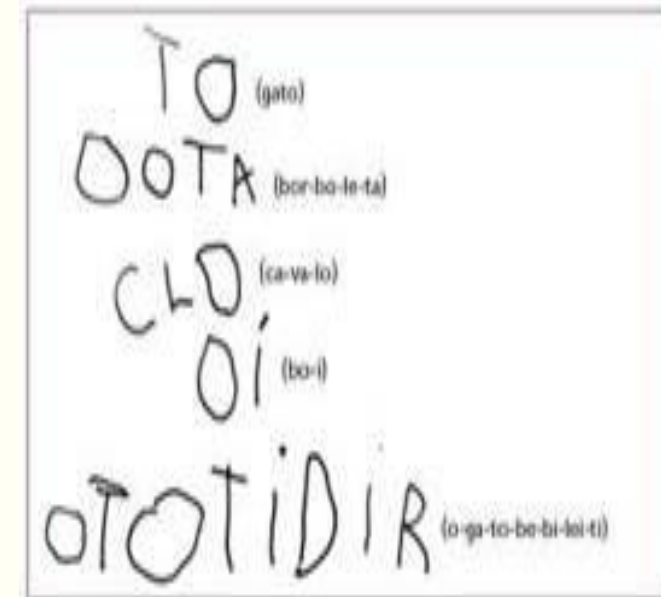
Nível 2: Para ler coisas diferentes deve haver diferença na escrita. Fixa-se a quantidade mínima de caracteres para escrever – os caracteres aparecem organizados linearmente nesse nível. A forma dos caracteres está mais próxima das formas das letras e podem aparecer junto com números (Picolli; Camini, 2013).

A criança passa a adquirir formas fixas de escrita, utilizando letras do seu próprio nome ou letras conhecidas (aron, lido como sapo; aorn, lido como pato; raon, lido como casa) como fonte principal para seu registro. Cada letra não possui ainda valor sonoro por si só. Assim, a leitura permanece realizada de modo global (Picolli; Camini, 2013). Predomina a escrita em letra de imprensa maiúscula (Multieducação).



## Nível silábico

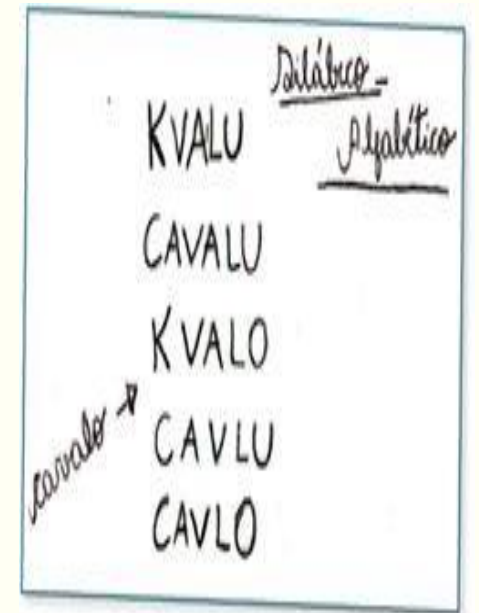
Nível 3: Aparece a hipótese silábica – a criança atribui um valor sonoro a cada sílaba das palavras que registra. As crianças relacionam a escrita à fala. Algumas crianças escrevem silabicamente, sem valor sonoro (Picolli; Camini, 2013). Começa um conflito entre a hipótese silábica e a quantidade mínima de letras exigidas para que a palavra possa ser lida. Ela utiliza duas formas gráficas para escrever palavras com duas sílabas, o que vai de encontro à ideia inicial de precisar no mínimo de três caracteres (Multieducação).



## Nível silábico-alfabético

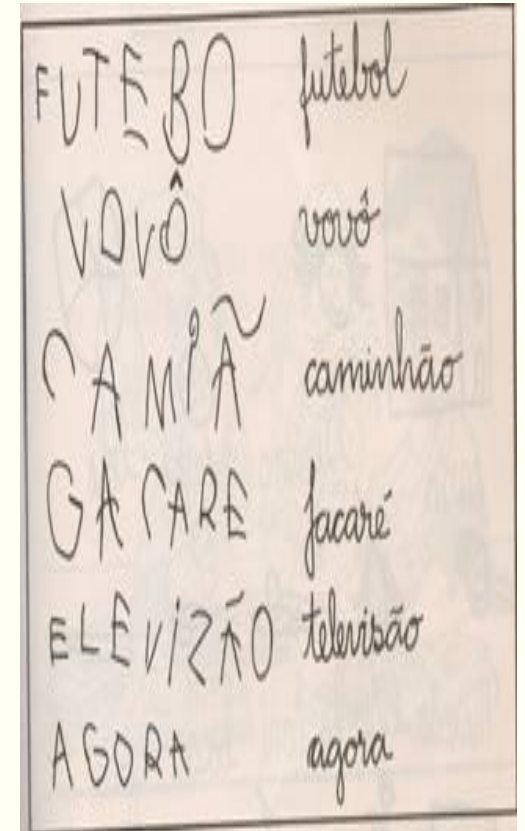
Nível 4: Passagem da hipótese silábica para a alfabética. A criança se aproxima de uma análise de fonema a fonema (Picolli; Camini, 2013).

“Percebe que escrever é representar progressivamente as partes sonoras das palavras” (Multieducação).



## Nível alfabético

Nível 5: A criança desenvolve uma análise fonética, produzindo escritas com hipóteses alfabéticas. Daqui para a frente, as crianças enfrentariam outros desafios, como, por exemplo, a ortografia (Picolli; Camini, 2013).



A didática desempenha um papel central no fazer docente, pois fornece as bases teóricas e práticas necessárias para que os professores exerçam sua profissão com eficácia. Ela se adapta às necessidades em constante evolução da educação, capacitando os educadores a promoverem o aprendizado significativo e o desenvolvimento integral de seus alunos. Portanto, a didática é um fundamento epistemológico essencial que sustenta a prática pedagógica e contribui para o constante aprimoramento da educação. No contexto da formação de professores e da prática educacional, há uma discussão significativa sobre os saberes da docência, a identidade do professor e a importância da didática como fundamento epistemológico do fazer docente. Na construção da professoralidade,

A) os saberes da docência se limitam ao conhecimento acadêmico e teórico, sendo a prática um campo à parte na formação do professor.

B) a identidade do professor é moldada principalmente pelas políticas educacionais, com pouca influência das experiências vividas na prática docente.

C) a reflexão crítica é uma ferramenta dispensável para o desenvolvimento profissional dos professores, uma vez que a teoria é suficiente para orientar suas ações.

D) a formação continuada é fundamental para que os professores atualizem e aperfeiçoem seus saberes, adaptando-se às transformações da educação com a didática, desempenhando um papel central nesse processo.

### Questão 3

Em um contexto educacional, um professor deve estar ciente da relação entre transtornos alimentares na adolescência e seu impacto na aprendizagem dos alunos. Considerando essa perspectiva, analise a seguinte situação: “adolescente, sexo masculino, aluno de 16 anos, demonstra um desempenho acadêmico notável em todas as disciplinas, mas seu comportamento durante as refeições na escola é notavelmente estranho. Ele frequentemente evita comer na presença de colegas, dizendo que não tem fome; parece excessivamente preocupado com a contagem de calorias. Em casa ele pratica grande quantidade de exercícios físicos e demonstra estar bem de saúde. Além disso, tem um medo intenso de ganhar peso e verifica constantemente o seu corpo no espelho. Com base no conhecimento sobre transtornos alimentares, é possível afirmar que o adolescente está apresentando sintomas de:

- A) Bulimia nervosa.
- B) Anorexia nervosa.
- C) Transtorno da alimentação seletiva.
- D) Transtorno de compulsão alimentar.

Libâneo diz que: “o processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e os meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitude e convicções” (1993, p. 12). Sobre o exposto, analise as afirmativas a seguir completando-as corretamente.

- I. “Na construção \_\_\_\_\_ podem ser concebidas como uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.”
- II. “Na elaboração dos \_\_\_\_\_ pressupõem uma análise crítica com das referências que utiliza, balizadas pelas suas opções em face dos determinantes sociopolíticos da prática educativa.”
- III. “\_\_\_\_\_ constituem um conjunto de princípios adotados que implicam compreender que influenciam a ação pedagógica de maneiras diferentes a partir da realidade escolar e, do que se quer atingir como objetivo.”
- IV. “\_\_\_\_\_ de ensino são um conjunto de conhecimento, habilidades, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.” Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente as afirmativas anteriores.

- A) I. de avaliação II. objetivos III. Métodos IV. Conteúdos
- B) I. dos métodos II. conteúdos III. Objetivos IV. Avaliação
- C) I. dos objetivos II. métodos III. Conteúdos IV. Avaliação
- D) I. dos conteúdos II. objetivos III. Métodos IV. Avaliação

**Ano:** 2023 **Banca:** FGV **Órgão:** SMED de Belo Horizonte - MG **Prova:** FGV - 2023 - SMED de Belo Horizonte - MG - Professor Para a Educação Infantil

O marco referencial é um componente essencial do Projeto Político-Pedagógico, pois delinea a identidade, os valores e as aspirações da instituição. Ele, por sua vez, pode ser desmembrado em seus componentes. Assinale a opção que descreve corretamente um desses componentes.

- (A) O marco *conceitual* define visão, objetivos, metas e estratégias da instituição.
- (B) O marco *situacional* é uma análise da realidade atual da instituição, considerando aspectos internos e externos.
- (C) O marco *operacional* estabelece os princípios, valores e concepções que guiam a prática educativa.
- (D) O marco *relacional* enfoca as relações e parcerias dentro e fora da instituição.

Qual a avaliação que tem por finalidade fazer um levantamento dos alunos acerca de suas capacidades e/ou conhecimentos prévios antes de iniciar o processo de ensino-aprendizagem? Este modelo também permite identificar as dificuldades de aprendizagem e apontar caminhos para o desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

(A) Autoavaliação

(B) Avaliação Formativa

(C) Avaliação Diagnóstica

(D) Avaliação Somativa

Emília Ferreiro e Ana Teberosky partiram do pressuposto da teoria piagetiana – de que todo conhecimento possui uma origem – e, pelo método clínico de Piaget, observaram crianças e seu funcionamento do sistema de escrita. Elas queriam entender como as crianças se apropriam da cultura escrita, criando a obra intitulada de Psicogênese da Língua Escrita, introduzida no Brasil por volta dos anos de 1980. (PICOLLI; CAMINI, 2013.) Através dos resultados obtidos por meio da pesquisa realizada foram definidos níveis de desenvolvimento da escrita a partir do momento em que o indivíduo compreende para que serve a escrita, ou seja, que ela possui utilidade. Sobre esses níveis, analise as afirmativas a seguir completando-as corretamente.

- I. “No nível de escrita \_\_\_\_\_, as representações da escrita são alheias a qualquer busca de correspondência entre a emissão de som e a escrita.”
- II. “No nível de escrita \_\_\_\_\_, a criança começa a escrever com princípios alfabéticos, sem resíduos silábicos e usando as letras com seu valor fonético convencional.”
- III. “No nível de escrita \_\_\_\_\_, realiza as representações silábicas, com ou sem valor sonoro convencional. A sílaba começa a atuar como indicador, mas impossível de ser coordenada com outros da mesma natureza.”

Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente as afirmativas anteriores.

- A) I. pré-silábica II. silábica III. alfabética
- B) I. silábica II. pré-silábica III. alfabética
- C) I. pré-silábica II. alfabética III. silábica
- D) I. silábica II. pré-silábica III. silábica alfabética



---

ADICIONAR TÍTULO DE SLIDE – 2

---